

REVISTA DIGITAL

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SUCESSO

PRÊMIO PROFESSOR

Pág. 20

2ª MOSTRA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL
"ONDE TUDO COMEÇA..."

Pág. 14

a página
página

Pág. 16

Pág. 18



SEMINÁRIO DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE
PRAIA GRANDE

E muito mais.



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

praiagrande.sp.gov.br

cidadesp.gov.br

SUMÁRIO

3 Editorial

16 Página a Página

4 A formação como diferencial de ensino

18 Mostra de Educação Especial

6 Cuidar de si e do próximo

20 Prêmio Professor

8 Legislação na ponta da língua

10 Mudanças climáticas e qr-code

12 Um novo olhar

14 2ª Mostra de educação infantil: Onde tudo começa

SEEDUC
PRAIA
GRANDE

Seguir em frente, mas sem esquecer tudo que foi vivido. As aulas na rede municipal de ensino voltaram. O processo de aprendizado retornou àquilo que estava acostumado. Entretanto, tudo que foi vivido no período mais crítico trazido pela pandemia não pode ser esquecido. A sétima edição do Troféu Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso vem para fortalecer a atuação dos educadores que souberam se reinventar e garantir a continuidade processo de aprendizado.

E foi ao olhar para trás e valorizar o desempenho e dedicação que os professores apresentaram é que a Secretaria de Educação se preparou para receber alunos e docentes de novo dentro das escolas em 2022. A pasta municipal não mediu esforços para proporcionar o que fosse necessário para amenizar essa retomada, oferecendo todo o aparato preciso, porém, sem esquecer de olhar também para as sensibilidades pessoais e se preocupar com o socioemocional. A remodelação do programa Educação do Futuro com o oferecimento de um novo aparato tecnológico está entre as ações que evidenciam essa preocupação por parte da Secretaria. Sistema wi-fi em todas as salas de aula, distribuição de Chromebooks para professores e escolas de Ensino Fundamental, parceria com a Google disponibilizando acesso a diversas ferramentas da plataforma, somado as capacitações, são algumas das práticas milimetricamente pensadas.

Para somar forças, a pasta municipal não se limitou apenas nos avanços tecnológicos e apostou na leitura de livros como e mbasamento para

reforçar a retomada. Desta forma, lançou o programa Página a Página com a distribuição de maletas literárias para todos os alunos das turmas de Infantil I e II, Ensino Fundamental, Complementação Educacional e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao longo do ano, os educadores puderam promover diferentes vivências com os estudantes, tendo como base as histórias das obras entregues. Para dar o suporte necessário, a Secretaria continuou a apostar em capacitar os educadores que atuam na rede municipal de ensino. Além da Jornada Pedagógica, a pasta municipal promoveu outros momentos de aprendizado para aqueles que ensinam. Voltado para um olhar socioemocional, um destes encontros ocorreu em agosto deste ano, quando cerca de mil educadores participaram de dois dias de formações realizados no Auditório Jornalista Roberto Marinho.

Essas e outras ações reforçam o caminhar da educação oferecida nas escolas municipais de Praia Grande. A cada ano que passa, o ensino na Cidade é uma referência e alcança resultados significativos como o mais recente divulgado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

E você, professor, tem papel fundamental em todo esse processo.

A formação como diferencial de ensino

A Secretaria de Educação (Seduc) aposta na formação dos professores e funcionários como diferencial para oferecer ensino público de qualidade. Ao longo do ano, diferentes ações são realizadas com a finalidade de preparar os profissionais. Em 2022, além da Jornada Pedagógica e a Capacitação do Educador de Apoio, a pasta municipal promoveu outros momentos com este objetivo.

Foi o caso do resgate de formações oferecidas para os docentes que atuam em sala de aula. Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental assistiram à palestra que abordou questões relativas às habilidades socioemocionais. Cerca de mil educadores participaram dos dois dias de encontro realizados no Auditório Jornalista Roberto Marinho.

Para oferecer esse momento de formação, a Seduc contou com a participação do Programa de Educação Socioemocional



pl
educaç



PLUG Lab. A escritora Camila Comitre e a psicóloga Simone Peixoto ficaram responsáveis em ministrar as capacitações. Com ferramentas impressas e virtuais, buscaram facilitar a organização das temáticas de evolução humana, sempre de maneira objetiva e inovadora realizando ações que conectaram, inspiraram e desenvolveram pessoas.

O olhar formativo não ficou restrito apenas aos docentes. Os educadores de apoio que atuam nas escolas municipais também tiveram momentos de capacitação. Cerca de 5 mil funcionários estiveram presentes nos três dias de oficinas e palestras que abordaram questões relativas a rotina de trabalho de cada um nas unidades de ensino.



Cuidar de si e do próximo

O ano de 2022 trouxe os alunos de volta para as salas de aula e a rotina escolar.

Os estudantes tiveram de se readaptar a essa logística e apresentaram a necessidade de um olhar diferenciado. Somado ao fato de recuperar a defasagem causada pela pandemia, as questões socioemocionais também demonstraram precisar de cuidados.

Neste contexto, entrou o trabalho realizado pelos pedagogos comunitários que realizaram a prática dos Círculos Restaurativos. Os educadores percorreram as escolas municipais levando aos estudantes a Cultura da Paz. Receberam o atendimento, unidades de ensino mapeadas que apresentaram a necessidade de uma ação mais efetiva.

Ao chegar nas unidades, os pedagogos comunitários



promoviam rodas de conversas com os alunos. O objetivo era de dar voz para que os estudantes fossem ouvidos com a devida atenção e respeito. Nestes encontros, foram abordadas temáticas como a importância da amizade, o que significa ter empatia e a necessidade de compreender as diferenças para uma boa convivência no ambiente escolar.

De acordo com a diretora da Coordenadoria de Ação Co-

munitária, Valkíria Medeiros, os círculos restaurativos trouxeram resultados positivos dentro e fora das escolas. “Percebemos que os estudantes absorveram essa experiência da paz ao receber relatos da mudança de postura que tiveram depois da passagem dos pedagogos. São ações pontuais mas que trazem resultados imediatos”.



LEGISLAÇÃO NA PONTA LINGUA

Tornar o conhecimento homogêneo para que todas as escolas municipais atuem da mesma forma quando o assunto é Escrituração Escolar. As equipes técnicas das unidades participaram de capacitação sobre essa temática ministrada pelas supervisoras. Diretores e assistentes de direção receberam a formação dividida em quatro



módulos. Entre as informações repassadas, as supervisoras abordaram questões relativas aos procedimentos com documentação e legislação educacional. Um dos pontos destacados diz respeito à forma que se deve trabalhar com os nomes sociais e afetivos. Outro item debatido foi a questão de irmãos no mesmo segmento de ensino serem matriculados na mesma unidade e como agir caso os pais não queiram. Além das aulas presenciais,

divididas em módulos, diretores e assistentes de direção também participaram de atividades remotas para fazerem em complemento ao que foi discutido. Para orientar os gestores educacionais, a Seduc conta com a Síntese dos Instrumentos Administrativos Escolares (SIAE). O documento foi reformulado recentemente e disponibilizado para as unidades.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E QR CODE

Respeitar e preservar a natureza são ensinamentos que começam na sala de aula e passam pelo Departamento de Educação Ambiental. Em 2022, duas iniciativas marcam as ações do setor ao longo do ano. A inserção de QR Codes no museu e em espécies de árvores existentes na unidade e a realização de projeto piloto sobre mudanças climáticas são as grandes novidades, que auxiliam na forma-

ção de futuros cidadãos mais conscientes.

O novo sistema, disponível durante a visita ao museu, começou com o retorno das aulas para o segundo semestre. O QR Code conta com auxílio dos tablets para fazer a leitura do código e veio para somar com a remodelação do museu que passou a contar com

layout mais atrativo aos estudantes. Uma vez no local, os alunos assistem a uma explanação dos professores do DEA sobre a





flora e a fauna existente na Mata Atlântica.

O museu traz detalhes deste habitat e de outros, ao expor animais taxidermizados, em recipientes de vidros com formol ou mesmo com parte do fóssil de uma baleia. Na frente de cada um, o QR Code traz informações específicas sobre esses seres vivos.

No hall de entrada do Educação Ambiental, a maquete da Sabesp que representa o abastecimento e tratamento de água, bem como, o painel com fotos das espécies de aves trabalhadas pelo projeto Vem Passarinho também recebe o código. O mesmo acontece na parte externa, onde as árvores próximas ao prédio também foram identificadas.

Além da novidade tecnológica.





UM NOVO olhar



As dez unidades de ensino que atendem a Complementação Educacional dão o respaldo às famílias no contraturno escolar. Em 2022, os equipamentos passaram a receber novo olhar por parte da Secretaria de Educação (Seduc). Para isso, os educadores trabalharam com base em quatro pilares de atuação. Entre as iniciativas abordadas estiveram a Educação Financeira e Projeto de Vida (Oficina Vocacional). Atualmente, as Complementações Educacionais atendem cerca de 1,8 mil alunos,





com idade de 6 a 14 anos. Além dos projetos referentes à Educação Financeira e Oficina Vocacional, as escolas também inseriram práticas esportivas como Roundnet e Atletismo. As duas modalidades foram trabalhadas ao longo do semestre e culminaram em festivais de integração entre as unidades.

Em relação à Educação Financeira, as escolas promoveram iniciativas que tiveram como ponto principal orientar os estudantes para que saibam administrar o dinheiro. Para isso, os educadores propuseram atividades que estimulassem a reflexão das crianças e jovens. Sempre na busca de despertar nos participantes a cidadania financeira ao fomentar que compartilhassem tais práticas com pais e responsáveis. Atualmente, a Secretaria de Educação conta com dez unidades que atendem turmas de Complementação Educacional.



São elas:

E.M. Dorivaldo Francisco Loria

E.M. 19 de Janeiro

E.M. Fausto dos Santos Amaral

E.M. Antônio Peres Ferreira

E.M. Eduardo Gonsalves do Barreiro

E.M. Sonia Marise Domigues

E.M. Hilda de Carvalho Guedes

E.M. João Gonçalves

E.M. Natale de Lucca

E.M. Carlos Eduardo Conte Castro.



2ª MOSTRA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

"ONDE TUDO COMEÇA..."

0 aprendizado desde pequeno

Nas escolas municipais de Praia Grande, a Educação Infantil funciona como alicerce para os alunos se desenvolverem de forma produtiva ao longo da caminhada de aprendizado. A inserção da alfabetização e o fomento da leitura desde pequeno reforçam o olhar da Secretaria de Educação. A 2ª Mostra de Educação Infantil, com a temática "Onde Tudo Começa" deu luz a

trabalhos realizados nas creches e salas de aula.

Ao todo, foram apresentados 30 projetos desenvolvidos desde o início do ano. Os professores compartilharam as ações realizadas em sala de aula, destacando qual foi o objetivo, as metas estabelecidas e quais resultados alcançados. Os educadores de apoio, representados pelos atendentes de educação e educadores

de desenvolvimento infanto-juvenil (EDIJs) também dividiram com os presentes as iniciativas adotadas nas Creches.

Entre os trabalhos compartilhados, os assuntos abordados foram os mais variados. Destaques para as atividades desenvolvidas com base nos livros distribuídos pelo programa Página a Página.

Foi o caso do





projeto realizado pelos professores da EM Luzia Borba Ranciaro, que abordaram sobre educação financeira com os alunos ao reproduzir uma feira na unidade escolar com o apoio em uma das obras literárias.

Para a diretora da Coordenadoria de Educação Infantil, Márcia Lizar, a Mostra evidencia a importância da Educação Infantil no processo de aprendizado do aluno. “É neste período que formamos a base dos estudantes. Quando ouvimos um professor compartilhar as ações no pós-pandemia entendemos ainda mais a relevância do olhar mais apurado e dedicado para essa criança que dá os primeiros passos no aprender em sala de aula”.



a página a página

Página a Página: do Sonho à Realidade

A leitura permite viajar, conhecer outros hábitos e lugares. Aprender de forma leve e divertida. Possibilita também transformar sonhos em realidade. O programa Página a Página se enquadra justamente neste último ponto, pois

levou tal prática aos alunos da rede municipal de ensino. E mais: permitiu que os professores realizassem ações das mais variadas e transpusessem os limites das salas e da imaginação. O programa foi lançado no início deste ano. A Secretaria de Educação (Seduc) fez a distribuição de maletas com livros para os alunos das escolas municipais. Receberam as obras literárias

estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Complementação Educacional e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Cada criança ganhou de quatro a cinco exemplares, de acordo com segmento de ensino. Ao longo do ano, os professores trabalharam com as obras literárias. Em casos, como na EM São Fran-



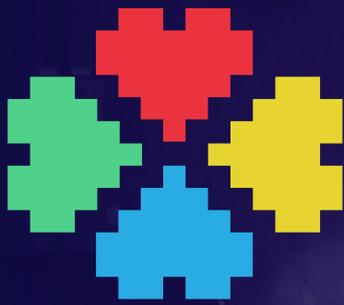


cisco de Assis, a interdisciplinaridade tomou conta das ações realizadas. Já a EM Roberto Mário Santini, os educadores apostaram na tecnologia como diferencial para expor as práticas pedagógicas. Com os pequenos da Educação Infantil, a experiência de vivenciar o conteúdo abordado pelos livros

foi o ponto chave. A somatória de ações resultou na I Mostra do Página a Página, com o compartilhamento de projetos por parte dos educadores. Mais de 93 trabalhos concorreram para participar do ponto alto do incentivo à leitura. “O programa veio para ajudar no resgate da defasagem no aprendizado causado pela

pandemia. O que vimos foi que, com atuação direta dos nossos professores, o programa já fez muito mais. E isso será só começo”, afirmou a secretária de Educação, Cida Cubilia.





SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE PRAIA GRANDE



Compor
Difíceis

Aline Rodrigues Pi
Psicóloga Especiali
no Autismo e na De
Professora de Educa

Entender para atender

Abrir espaço para o debate amplo e aprimorado, com olhar na formação de professores, educadores de apoio e integrantes das equipes técnicas das escolas municipais. Bem mais que atender a demanda que se mostrou significativa na retomada das aulas presenciais, o I Seminário de Educação Inclusiva teve como ponto principal preparar o profissional para o atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial. A temática da educação inclusiva ficou ainda mais em pauta após a retomada das aulas presenciais. O número crescente de alunos público-alvo fez com que a Secretaria de Educação abrisse o espaço para a discussão e a formação daqueles que atuam no atendimento.

Por Praia Grande estar situada em uma região metropolitana, a pasta municipal estendeu o convite às demais cidades que pertencentes a Baixada Santista. Representantes de Itanhaém, Bertioga e Cubatão participaram deste primeiro momento.

Foram três dias de roda de conversas e debates que ocorreram no Auditório Jornalista Roberto Marinho e Teatro Municipal Serafim Gonzalez, no Palácio das Artes (PDA). Cada momento foi destinado para um público específico que lida no dia a dia com alunos inseridos na Educação Inclusiva. O objetivo da Secretaria de Educação foi de dar ênfase nas oportunidades formativas que contemplem os



processos científicos da educação.

Para abordar a temática, a pasta municipal contou com a participação de palestrantes que abordaram diferentes aspectos da Educação Inclusiva. Partindo da necessidade de políticas públicas afirmativas, passando por técnicas de manejo em comportamento na rotina escolar e até chegar ao uso de tecnologias assistidas e comunicação alternativa.





Na sétima edição, o Troféu Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso deste ano vem para reforçar o que foi possível verificar ao longo dos quase dois anos de pandemia. Os docentes que atuam nas escolas municipais de Praia Grande se reinventaram e garantiram a continuidade do processo de aprendizado. As propostas que concorreram e que preenchem a revista são exemplos da superação dos educadores que fizeram a diferença e supriram as adversidades. Para dar luz àqueles que se dedicam e entregam mais de si em

prol dos alunos é que o Troféu Prêmio Professor foi criado pela Secretaria de Educação. Para destacar a atuação de profissionais que acreditam na potencialidade das ações que executam dentro da sala de aula. Visando desta forma preparar o aluno tanto para o meio acadêmico como para a vida, desenvolvendo um trabalho que, entre outras características, primam pela criatividade e proatividade. Por meio do Prêmio Professor, a Secretaria de Educação valoriza a atuação destes profissionais e dá destaque para projetos que saem do censo comum ao alcançar resultados significativos. Através disso, a pasta municipal, por meio da ação dos educadores, desperta nos alunos o protagonismo no processo

de aprendizado ao proporcionar momentos em que possam demonstrar a própria capacidade quando conduzido de forma eficiente.

Ao todo, dez iniciativas desenvolvidas ao longo de 2021 foram selecionadas. Os trabalhos foram transformados em artigos e publicados nesta revista online "Práticas de Sucesso" que fica

veiculada no site do Cidadão PG (www.cidadaopg.sp.gov.br). Os educadores que tiveram os projetos selecionados assim recebem como prêmio a promoção no Plano de Carreira do Professor.

Como ocorre a seleção e eleição dos vencedores?

Os professores que se inscrevem no Prêmio Professor têm seus projetos avaliados por uma Comissão Julgadora da Seduc. Uma vez analisadas, as iniciativas são apresentadas pelo docente à Comissão. Destes, são selecionadas as ações classificadas para a etapa final.

Os escolhidos compartilham a prática adotada em sala de aula em forma de oficina, durante a Jornada Pedagógica. Ao término da Jornada, os educadores avaliam as iniciativas com os conceitos Regular, Bom e Ótimo. Os melhores ranqueados por meio da votação conquistam as dez primeiras posições.

1º Lugar

Prêmio Professor

Prof. Eliane Zompero

A inclusão de alunos surdos se apresenta como um desafio em uma rotina normal de estudos. As dificuldades ficam mais acentuadas quando as aulas ocorrem de forma remota. O olhar cuidadoso e dedicado da professora Eliane Zompero Nunes fez com que desenvolvesse o projeto “Aulas Remotas de Libras para Alunos e Pais”. A proposta pedagógica render o lugar mais alto do pódio no Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

Com o projeto, a professora buscou mostrar que dá para

superar as adversidades ao se deparar com a possibilidade de educar alunos com surdez. Para isso, se faz necessária a expansão da língua de sinais (Libras), a fim de mostrar para a comunidade escolar que a acessibilidade é possível e que deve começar de casa.

Para alcançar o resultado esperado, a educadora apostou na possibilidade de destacar a relevância das tecnologias assistivas como ferramentas de apoio ao professor. Desta forma, o educador tem mecanismos de propor o processo de inclusão dos estudantes surdos, promovendo uma aprendizagem significativa mesmo na modalidade de ensino remoto.

Tema do projeto:

Aulas Remotas de Libras Para Alunos e Pais

A inclusão do aluno com surdez no processo de aprendizado mesmo que a distância. Essa foi a proposta da professora Eliane Zompero Nunes ao desenvolver o projeto “Aulas Remotas de Libras Para Alunos e Pais”, com alunos de turmas do Infantil I

e II. A proposta pedagógica foi colocada em prática nos anos de 2020 e 2021, com estudantes da EM República de Portugal.

A todo o momento a ação da docente visou a superar o impacto da mudança repentina na modalidade de ensino e precisa se atualizar diante do momento caótico vivido.

Para conseguir alcançar os objetivos, a professora colocou em prática estratégias como a conversa com os responsáveis dos alunos sobre a importância da interação em Libras no contexto familiar e escolar. A apresentação dos temas que seriam trabalhados em aula no formato de vídeos adaptados para a linguagem de sinais e a inserção de músicas sobre a temática foram outras ferramentas encontradas pela educadora.

Com o projeto em desenvolvimento, a professora alcançou resultados como o engajamento das famílias na realização das propostas pedagógicas. O avanço significativo no aprendizado dos alunos surdos também foi outro ponto de destaque. Entretanto, o projeto também enfrentou desafios como a au-





ênça de aparelhos eletrônicos e de internet para os estudantes acompanharem as aulas. A falta de conhecimento com os aplicativos e ferramentas de suportes educacionais estiveram entre as dificuldades superadas. Para a professora, o projeto também trouxe aprendizados. O mais significativo foi a superação e a quebra de barreiras com a questão de trabalhar com ferramentas tecnológicas. “Como ponto relevante tivemos o envolvimento das famílias que foi satisfatório. Não só os alunos, mas os pais tiveram a oportunidade de aprender sobre respeitar as diferenças e saber olhar para as necessidades do próximo. Foi muito gratificante”, exaltou a docente.

Referências Bibliográficas:

Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais–Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília DF, 2005 Brasil. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva disponível em acesso em 03/09/2020.

2º Lugar

Prêmio Professor

Francisca Chagas Lima

O aluno como ator principal no processo educativo, mesmo que a distância. A professora Francisca Chagas Lima, da EM Prof. Fued Temer, apostou nesse enfoque ao produzir o projeto “Aprendizagem Ativa: Protagonismo e Cultura Maker Sem Complicação”. A iniciativa, que buscou dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas, rendeu a educadora o 2º lugar no Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

Para dar espaço ao protagonismo dos alunos, a educadora buscou trabalhar os saberes disponibilizados pelo Blog da unidade de ensino por meio de videochamadas utilizando plataformas como Meet

e Zoom. Com esse intuito, as atividades propostas visavam a promover a experimentação, por parte dos estudantes, ao desenvolver diferentes competências, como capacidade de planejamento, cooperação e resolução de problemas, entre outras questões.

Assim, a educadora buscou oferecer uma aprendizagem mais significativa, mesmo durante o ensino híbrido. Para isso, as novas tecnologias foram inseridas na rotina de estudo dos alunos. “Habilidades socioemocionais, como por exemplo a resiliência, foram trabalhadas a todo mo-

mento. Um olhar mais cooperativo e a participação das famílias na vida escolar dos filhos também fizeram parte da proposta pedagógica”, enfatizou Francisca Chagas.

Tema do projeto:

“Aprendizagem Ativa: Protagonismo e Cultura Maker Sem Complicação”

Um olhar de destaque ao aluno em cada etapa do processo educacional. Esse foi o objetivo do projeto trabalhado pela professora Francisca Chagas Lima, com alunos da EM Prof. Fued Temer. A proposta pedagógica ocorreu no período de maio a novembro de 2021 e teve como ponto principal incentivar prática da leitura, de forma autônoma e compartilhada. A produção da escrita, a resolução de problemas e o desenvolvimento de cálculo mental também fizeram parte das ações.

Para colocar o projeto em prática, a professora promoveu diferentes atividades. Por meio de videochamadas os alunos participaram de momentos de leitura compartilhada. Outras ações como a elaboração de receitas culinárias, oficinas de bijuterias,



desenhos e origamis também foram propostos. Os estudantes ainda participaram de roda de músicas tocadas e cantadas por eles, além de realizarem seminário por meio das tecnologias. As ações promovidas pela educadora, trouxeram resultados significativos surpreendendo a docente. Um dos pontos positivos alcançados pela proposta pedagógica foi o desenvolvimento de oficinas, por parte das crianças, de acordo com as habilidades de cada uma. A participação dos estudantes nas atividades realizadas e envolvimento das famílias em todo o processo foram outros dois destaques.

Para conseguir chegar nestes resultados positivos, a professora teve de superar alguns desafios. A parte tecnológica foi o principal fator que dificultou o processo de aprendizagem. Os alunos apresentaram problemas ao acessar plataformas digitais como Zoom e Meet, sendo atendido apenas por Messenger, Whatsapp e material impresso. Outro aspecto foi o uso compartilhado do aparelho celular com os pais ou irmãos.

Apesar das dificuldades, o projeto trouxe pontos de aprendiza-

gem também para a educadora. Que destacou o envolvimento das famílias, desde o início da prática pedagógica, como ponto principal dos resultados positivos. “Como é encantador proporcionar aos alunos a possibilidade de serem protagonistas da aprendizagem. Muitas vezes, eu fui aluna deles, ao fazer um vídeo ou elaborar um desenho. Eles são incríveis”, pontuou Francisca Chagas.

Referências Bibliográficas:

<https://novaescola.org.br/conteudo/11768/como-favorecer-o-aprendizado-mao-na-massa>
acesso 12/12/2021

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf



3º Lugar

Prêmio Professor

Uliciane Leite Torquato Braz

As aulas remotas foram desafiadoras para todos. Entretanto, os professores da disciplina de Educação Física tinham um desafio a mais: Como ensinar atividades de físicas e de movimento à distância? A docente Uliciane Leite Torquato Braz superou essa dificuldade inicial ao desenvolver o projeto “Brincar, Desafiar e Conquistar” e garantir a 3ª posição no Troféu Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

A educadora colocou o projeto em prática em duas unidades de ensino. A todo o momento, a educadora promoveu ações para buscar o engajamento dos alunos nas aulas de educação física durante o período remoto e desenvolver atividades motivadoras à aprendizagem. As atividades tinham como ponto principal proporcionar o desenvolvimento da cultura corporal, das habilidades cognitivas e comportamentais.

Ao colocar o projeto em prática, a educadora teve a oportuni-

dade de reafirmar, de forma remota, ações que já executava presencialmente. Desta forma, como benefício pode enxergar muito além dos muros da escola. “A pandemia foi um desafio para todos nós. Ela fez com que saíssemos da zona de conforto, que no nosso caso era a quadra de esportes, e nos reinventássemos. Isso ressignificou o conhecimento”, concluiu Uliciane Braz.

Tema do projeto: **Brincar, desafiar e conquistar**

Aulas de educação física a distância? O que parecer ser impossível se tornou parte da rotina de alunos e professores durante a pandemia. Durante as aulas remotas, a professora Uliciane Leite Torquato Braz colocou em prática o projeto “Brincar, Desafiar e Conquistar”, com alunos da Educação Infantil nas escolas municipais Newton de Almeida Castro e Ophelia Caccetari dos Reis durante os quase dois anos de atividades remotas. Ao desenvolver o projeto, a edu-

cadora buscou descobrir limites e possibilidades motoras contribuindo para uma aprendizagem global. Outro objetivo traçado foi de promover e incentivar hábitos saudáveis para melhor qualidade de vida futura e auxiliar no desenvolvimento intelectual, proporcionando experiências diversificadas. Para alcançar as metas estabelecidas, a professora colocou em prática atividades com âmbito interdisciplinar. Para isso, a docente acompanhava as tarefas realizadas em sala de aula para inserir de forma compartilhada



o conteúdo a ser aplicado. As iniciativas propostas visavam a reaproveitar materiais recicláveis e desafios a serem cumpridos. Isso por meio de ferramentas como jogos virtuais, Meet e brincadeiras temáticas.

Conforme colocava as atividades em prática, a professora observava os resultados alcançados. Entre os principais, esteve maior envolvimento de alunos nas propostas passadas, bem como, aumento nas devolutivas e acompanhamento dos responsáveis. Outro ponto observado diz respeito à maior integração familiar nas ações propostas, passando a valorizar ainda mais o processo de aprendizagem por meio da educação física.

Ao se adaptar à nova realidade de aulas remotas, a educadora executou algumas ações. Entre elas, adotou diferentes estratégias para uso de tecnologias e internet de forma eficiente. Outro desafio enfrentado pela professora foi o de conquistar os responsáveis para entenderem a importância das aulas e promover maior integração da família. A formulação de um conteúdo que alcançasse a todos e propusesse autonomia aos estudantes também estiveram entre as questões a serem superadas. Ao colocar o conteúdo em prática e superar as adversidades, Uliciane Braz observou que a educação foi tomando uma forma diferente da convencional. Principalmente, na relação dos pais com a aula pois, até então, a grande maioria, entendeu a necessidade de interagir e fazer parte do processo de aprendi-

zagem dos filhos, tendo como resultado maior engajamento e valorização da educação escolar de maneira geral.



Referências Bibliográficas:

- CARVALHO JUNIOR, A. F. P. *As tecnologias nas aulas de educação física escolar. XIX Congresso Internacional de Ciências Do Esporte, Vitória, 8-13/9/2015* Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7740/3831> > acesso em 05/12/2021. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.*
- VITURI, LUCIANA VIRGINIA. *A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Acervo digital Universidade Federal do Paraná.* Disponível em: acesso: 03/12/2021
- Vivaldi, Flávia. *O desafio de desafiar nossos alunos.* 2014. *Revista Nova Escola. Gestão Escolar* Disponível em: Acesso em: 03/12/2021. Santos, Júlio César Furtado.

4º Lugar

Prêmio Professor

Karina Mariane Haufe

Um pedido especial foi o pontapé inicial para a realização do projeto “Reinventar para Incluir”, desenvolvido pela professora Karina Mariane Haufe. A docente recebeu de um aluno deficiente visual a solicitação de ajudá-lo a aprender a ler. Com as adaptações necessárias e superando o desafio das aulas remotas, a educadora colocou a proposta em prática e conquistou como recompensa a 4ª colocação no Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

O processo desenvolvido ao longo do ano aconteceu em primeiro momento de forma remota. Para iniciar o ano, a educadora pediu para que os alunos encaminhassem um vídeo de apresentação para todos os alunos. Um deles foi do João Vitor que fez o pedido especial a educadora. Para colocar em prática, a professora aprimorou o braile, confeccionando um caderno específico para ele e usou as

interações por videochamada para superar o obstáculo da distância.

Para surpresa da educadora, com o retorno das aulas presenciais os demais alunos começaram a demonstrar interesse nas



atividades específicas para o estudante com deficiência visual. “Então, passei a compartilhar as lições com as demais crianças. Com o objetivo de promover maior interação e comunicação

entre eles. E fazer com que compreendam e incluam o João Vitor nas ações”, pontou Karina Haufe.

Tema do projeto:

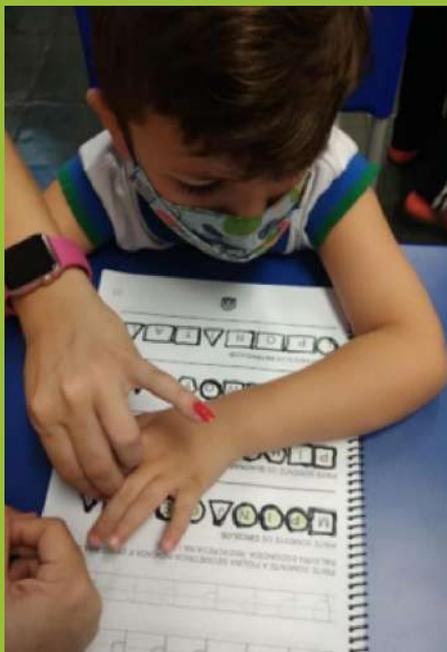
Reinventar para Incluir

A inclusão mesmo que com as aulas remotas. Esse foi o objetivo traçado e alcançado pela professora Karina Mariane Haufe ao colocar em prática o projeto Reinventar para Incluir. A educadora desenvolveu a ação ao longo do ano de 2021, com alunos da Educação Infantil, na EM Oswaldo Justo. Por meio de atividades preparadas para o aluno João Vitor, que é deficiente visual, a docente o ensinou a ler e inseriu aos demais estudantes nessa nova realidade.

Por meio das ações propostas, a educadora buscou em todo o momento educar e capacitar as habilidades cognitivas dos alunos. A educadora apostou em promover atividades que trabalhassem a parte comunicativa e interativa com as crianças. Assim, Karina Haufe estimulava

o relacionamento entre o aluno deficiente visual com os demais colegas de classe e, de forma simultânea, estimulava o aprendizado.

A interação entre os alunos começou com a apresentação do alfabeto para as crianças,



inclusive em braile. A educadora realizou também atividades adaptadas em alto-relevo, além de promover iniciativas com materiais diferentes para melhor compreensão do conteúdo trabalhado. Para desenvolver diferentes habilidades e despertar a empatia entre as crianças, a educadora utilizou jogos pedagógicos dos mais variados. Ao mesmo tempo em que promovia a inclusão, o projeto trouxe mais resultados significativos. No começo do ano letivo de 2021, os alunos apresentavam defasagem acentuada no aprendizado. Com a implantação da proposta pedagógica, ao final do processo educacional, a professora verificou a evolução dos estudantes ao alcançarem ou, até mesmo, superarem as

metas estabelecidas.

Colocar o projeto em prática trouxe grande desafio para a educadora. Que foi de criar estratégias para desenvolver todos os alunos mesmo com necessidades diferentes. Mas também permitiu que a educadora aprimorasse outras formas de linguagem e desenvolvesse ainda mais na docente o sentimento de empatia com o próximo. "Como resultado, vi a felicidade e recebi o agradecimento dos pais pela dedicação e comprometimento".



Referências Bibliográficas:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-aluno-cego-baixa-visao-no-meio-escolar.htm> <https://diversa.org.br/artigos/efeitos-da-educacao-infantil-inclusiva/> <https://diversa.org.br/artigos/marcos-legais-da-educacao-infantil-inclusiva/> <http://www.luzimarteixeira.com.br/deficiencia-visual-desenvolvimento-motor-aprendizagem-motora-e-habilidades-motoras-3/> <https://www.lerparaver.com/lpv/braille-sua-importancia-educacao-cegos> <https://escoladainteligencia.com.br/blog/incluescorelevancia=-e-possibilidades/#:~:text=Uma%20escola%20diversa%20e%20inclusiva,colabora%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%9494%20t%C3%A3o%20urgentes%20em%2>

5º Lugar

Prêmio Professor

Gisele Rocha dos Santos

Promover o desenvolvimento da oralidade e da habilidade de consciência fonológica. Foram os pontos centrais do projeto “Práticas de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil, desenvolvido pela professora Gisele Rocha dos Santos, com alunos da Educação Infantil da EM Oswaldo Justo. A ação rendeu a 5ª colocação para a educadora no Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso. Para trabalhar o eixo oralidade e a habilidade de consciência fonológica, mesmo à distância por conta da pandemia, a educadora promoveu a interação do grupo para que os alunos pudessem expressar e refletir sobre a língua falada. A proposta foi trabalhada pela educadora de maio a setembro de 2021, por meio das aulas remotas. Com as interações online, a educadora pode trabalhar com os estudantes questões como rimas e aliterações, que auxiliam no desenvolvimento das crianças. “São coisas simples, mas

importantes para o processo de alfabetização. Pois, por meio da língua falada, processam o conteúdo e assimilam melhor o aprendizado”, destacou Gisele Rocha.

Tema do projeto: **Práticas de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil**

As aulas remotas foram um obstáculo em diferentes formas para o aprendizado dos alunos. Na Educação Infantil, a questão da oralidade e habilidade de consciência fonológica são fatores que auxiliam no desenvolvimento das crianças. Com base nesta necessidade, a professora Gisele Rocha dos Santos Lima promoveu o projeto “Práticas de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil”, de maio a setembro de 2021, com alunos da EM Oswaldo Justo.

Ao longo da prática pedagógica, a professora executou estratégias para alcançar as metas estabelecidas. Uma das ações propostas foi de estimular a

oralidade bem como relatos de fatos ocorridos por parte dos alunos. Outro ponto de destaque foi de desenvolver a noção de tempo (hoje, ontem e amanhã) e auxiliar as crianças a aprenderem se expressar. O projeto visou ainda a levar as crianças a refletirem sobre a língua falada e distinguir rimas e aliterações. Para alcançar as propostas pedagógicas, a professora colocou em prática algumas atividades. O destaque ficou por conta da confecção de vídeos explicativos preparados pela professora que ensinavam o conteúdo. Os alunos assistiam ao material encaminhado e então davam a devolutiva do que aprenderam também por meio de vídeos ou ainda por uso de áudios. As ações realizadas de forma remota repercutiram no desenvolvimento dos alunos quando se deu início as aulas presenciais. Com o retorno dos estudantes para a escola foi possível perceber que as crianças que participaram das interações online apresentavam melhor

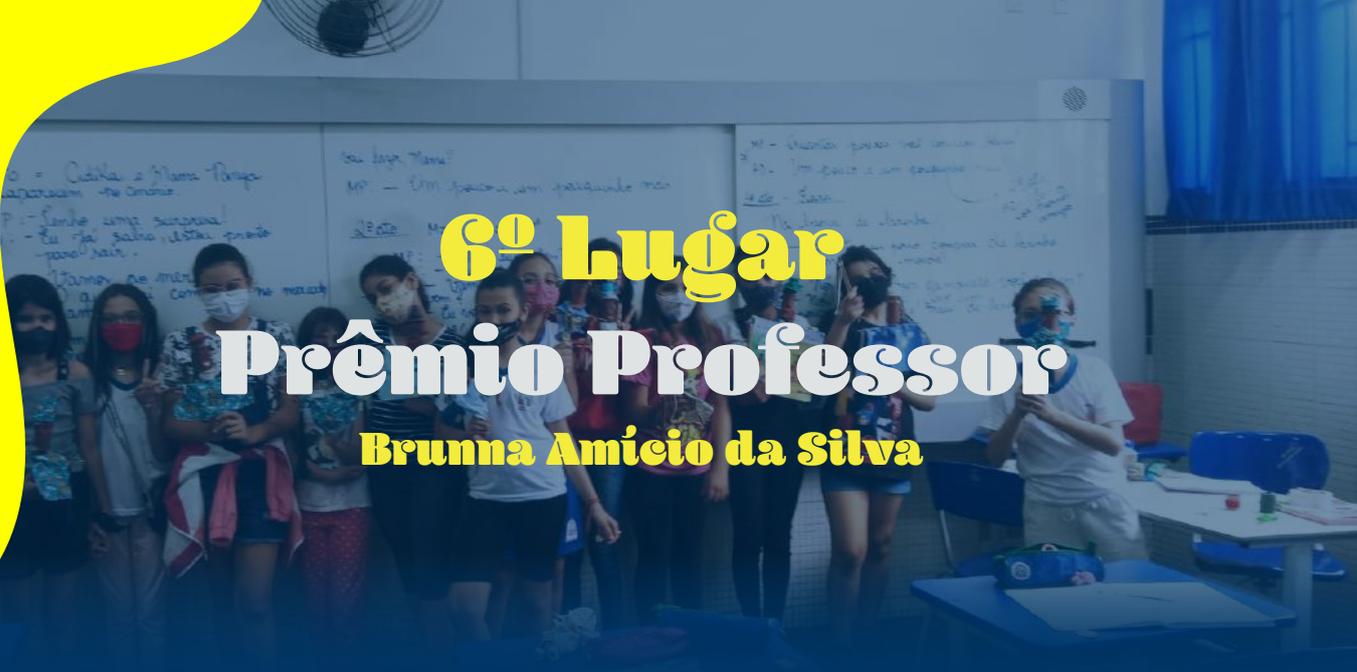
capacitação para se expressar e acompanhar as atividades aplicadas sem apresentar muitas dificuldades.

Entretanto, para alcançar os objetivos, alguns desafios precisaram ser superados. Fazer com que os pais e responsáveis participassem e entendessem a importância da interação foi o mais complicado para a educadora. “Infelizmente muitas famílias não davam retorno e se mostravam de difícil acesso, o que resultou na dificuldade de aprendizado e participação dos alunos”, concluiu Gisele Santos.

Ao superar as barreiras das aulas remotas, a educadora se deparou com aprendizados significativos. Um maior conhecimento com edições tecnológicas, possibilitando de trazer práticas presenciais para o ensino remoto foi um deles. “Ver as famílias que participaram promoverem situações de aprendizagem também foi satisfatório. Isso refletia diretamente nas crianças, pois conseguiam demonstrar um bom desenvolvimento”, enfatizou a professora.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília : MEC, SEALF, 2019. SOARES, Magda. Alfalettrar, c2021. Aprendizagem inicial da escrita. Disponível em: <http://www.alfalettrar.org.br/aprendizagem-inicial-da-escrita>. Acesso em: 10 de jul. de 2021 CORTELLA, Mario Sergio. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/dd1bsHYYqjg>. Acesso em: 10 de nov de 2021.



6º Lugar

Prêmio Professor

Brunna Amício da Silva

A pluralidade de raça, etnia e gênero existente no Brasil foi o ponto inicial do projeto “Histórias Inspiradoras: O Perigo da História Única”, realizado pela professora Brunna Amício da Silva. A proposta pedagógica traz a necessidade de valorizar e reconhecer as múltiplas histórias existentes no País. A iniciativa rendeu a educadora, a 6ª colocação no Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

A proposta pedagógica foi trabalhada pela professora com alunos da EM Carlos Roberto Dias. Por meio da ação, a educadora buscou contribuir com o debate crítico em relação as questões sociais e culturais que permeiam a história do País. Isso com a finalidade de reconhecer e valorizar o papel dos índios, negros e das mulheres para a evolução da sociedade em contexto geral.

De acordo com Brunna Amício, por meio de ações práticas, o projeto buscou romper com

preconceitos e estereótipos negativos sobre a temática dentro e fora da sala de aula. “As crianças precisam, desde pequenas, conhecer e valorizar o papel dos negros, das mulheres e dos índios para a evolução do País. Na sociedade atual, não há mais espaço para rótulos e preconceitos”, argumentou.

Tema do projeto:

“Histórias Inspiradoras: O Perigo da História Única”

Quebrar paradigmas e derrubar rótulos que permeiam a história de negros, mulheres e indígenas no País. Com esse cenário, a professora Brunna Amício da Silva desenvolveu o projeto “Histórias Inspiradoras: O Perigo da História Única”, com alunos da EM Carlos Roberto Dias. A proposta pedagógica foi colocada em prática ao longo do ano de 2021, com atividades aplicadas em aulas remotas e presenciais.

Para alcançar os alunos, o projeto utilizou o contexto histórico, artístico, geográfico, científico e

cultural para compreender as produções das mulheres, indígenas e negros no Brasil. Com base no conteúdo trabalhado, a educadora promoveu um olhar de criticidade em respeito as questões sociais e culturais que marcaram a história do Brasil. A leitura foi ferramenta principal para construir o conhecimento sobre a pluralidade existente no País.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, Brunna Amício promoveu a leitura de diversos livros e textos que abordaram personalidades negras, indígenas e mulheres que marcaram a história do País. Os alunos tiveram de fazer pesquisas sobre pluralidade no Brasil, assistir a entrevistas e documentários que abordavam o assunto. Para tornar o aprendizado ainda mais divertido, a educadora propôs também jogos e atividades lúdicas digitais.

Para a docente, o maior resultado alcançado pelo projeto foi o reconhecimento por parte dos alunos de um País multicultural.

“Eles entenderam que todas as pessoas precisam exercer seus direitos dentro da sociedade. E isso independe do seu gênero, da cor da sua pele ou da etnia a qual faz parte. Somado a essa questão, tem também a ideia de pertencimento e representatividade que o projeto proporcionou para turma”, exemplificou.

As aulas de forma remota foram o principal obstáculo enfrentado pelo grupo para o desenvolvimento do projeto. Para chegar no objetivo traçado e superar as adversidades, a educadora precisou fazer adaptações aos materiais trabalhados e nas metodologias aplicadas, afim de auxiliar os alunos no desenvolvimento das atividades.

O que foi um desafio também representou aprendizado pessoal para Brunna Amicio. A professora desenvolveu jogos e materiais lúdicos virtuais para que os alunos pudessem acessar o conteúdo e ter envolvimento maior no projeto. “Como ganho tivemos ainda a participação ativa das famílias em todo o processo. As aulas online e a interação dos pais com os professores fizeram com que a comunidade se aproximasse mais da escola”, enalteceu.

Referências Bibliográficas:

ADICHIE, Chimamanda. *O perigo da história única*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EC-bh1YARsc>. Acesso em: 15 jun. 2019. ADORNO, Theodor, 2019. *Educação após Auschwitz*. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/>. Acesso em: 15 jun. 2019. ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus es-*

tímulos. São Paulo: Papirus, 2000. BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida. Uma metodologia ativa de aprendizagem*. RJ. LTC, 2018. BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: Educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. FLORES, 2016. *6 fascinantes Impérios africanos do canal Fatos Desconhecidos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ks9r6Bq-fcYw&list=PLDlmeZUd1AsudUZlci-KWUY2-fIKyj6C9>

Acesso em: 23 de ago. 2019. KOUYATÉ, Toumani. *Griot canta uma história no Arte do artista*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AWVeC6kbNH0>. Acesso em: 29 jun. 2019. MABANCKOU, Alain. *Irmã-estrela*. Curitiba: Champagnat, 2013. MATERIAL A

cor da cultura Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/kit>. Acesso em: 17 ago. 2019. OLIVEIRA, Kiusam de. *O Mundo no Black Power de Tayo*. São Paulo: Peirópolis, 2013. PAIXÃO, Fernando. *Canção dos povos africanos*. São Paulo: Imeph, 2010. SANTOS, Vivaldo Paulo dos. *Interdisciplinaridade na sala de aula*. São Paulo: Loyola, 2007.

GENTILE, Paola. *África de todos nós Infográfico, reinos africanos* (2005) Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2393/africa-de-todos-nos>. Acesso em: 30 ago. 2019. HOOKS, bell, 2019. *Vivendo de amor*. Disponível em: <http://www.olibat.com.br/documentos/Vivendo%20de%20Amor%20Bell%20Hookdf>. Acesso em: 19 jun. 2019. FAVILLI, E; CAVALLO, F. *Histórias de ninar para garotas rebeldes-100 fábu-*

las sobre mulheres extraordinárias. Editora V&R, SP. FINK, N. Frida Kahlo- Para meninas e meninos Editora Carimbote, SP. FRANK, A. *Diário de Anne Frank* (adaptado). Editora Todo livro, SP. ROFRIGUES, P. *Crianças Geniais-Chiquinha Gonzaga*. Editora Pé da letra SP. YOSAFZAI, M. *Malala e seu lápis mágico*. Editora: Little, Brown and Company <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/03/10-grandes-mulheres-da-ciencia.html> https://www.youtube.com/channel/UC9fxSdFjcz5QWDEhY-Ck_k1w <https://www.youtube.com/watch?v=TWYolBy37sl&t=4s> <http://chc.osasco.sp.gov.br/wp/2018/01/05/brincou-na-pracinha-lave-as-maos-2/> <https://www.rebelgirls.co/> <https://curiozzzo.com/2017/03/08/10-mulheres-potiguaras-que-fizeram-historia/> <http://portalamazonia.com/noticias/conheca-9-mulheres-que-se-destacam-no-cenario-esportivo-da-amazonia> <https://www.museofridakahlo.org.mx/en/the-blue-house-virtual-tour/> https://drive.google.com/file/d/1sX9OhISzUPsaTYReaMDq7wS-LC_GKef0b/view https://www.youtube.com/watch?v=unkN-JF_mINQ <https://www.youtube.com/watch?v=Vh-UImPti24> <https://www.youtube.com/watch?v=Mrl8dv-Ntx38>

7º Lugar

Prêmio Professor

Érica Benata de Oliveira Ribas



A pandemia causada pela Covid-19 afetou as relações e esvaziou as salas de aulas das escolas. Os professores precisaram se reinventar para dar continuidade ao processo de aprendizagem. Mas, agora, tinha um novo componente: o cuidado socioemocional. A professora Érica Benata de Oliveira Ribas, da EM Vereador Valter Salerno uniu as necessidades ao desenvolver o projeto “Videochamando: Na Linha do Coração”.

As ações realizadas durante a execução de tal iniciativa trouxeram para a educadora a 7ª colocação do Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso. Para alcançar esse resultado, a educadora criou e desenvolveu novas estratégias de abril de 2020 a agosto do ano passado, para garantir a continuidade no processo de ensino.

Para garantir o aprendizado e manter o contato visual com os estudantes, uma das ferramen-

tas utilizadas por Érica Benata era a realização de videochamadas. “Foi a estratégia que encontrei para manter a relação professor-aluno ainda existente, mesmo que a distância. Desta forma, foi possível tirar as dúvidas das atividades propostas



e acalantar os corações das crianças pois, para alguns, foi o único contato com a sociedade”, recordou a professora.

Tema do projeto:

“Videochamando: Na Linha do Coração”

Foram quase dois anos de aulas totalmente remotas. Para manter o processo de aprendizado em funcionamento, os professo-

res tiveram de se reinventar. Não foi diferente para a educadora Érica Benata de Oliveira Ribas que, de abril de 2020 a agosto de 2021, colocou em prática o projeto pedagógico “Videochamando: Na Linha do Coração”, com alunos da EM Vereador

Valter Salerno.

A executar a prática pedagógica, a professora teve como objetivo dar continuidade no processo de aprendizagem do conteúdo curricular. Tendo como ponto principal estimular a rotina de estudos, mesmo à distância, a educadora elaborou diferentes estratégias para ensinar os alunos. Conforme aplicava a parte pedagógica, a professora trabalhava com os estudantes

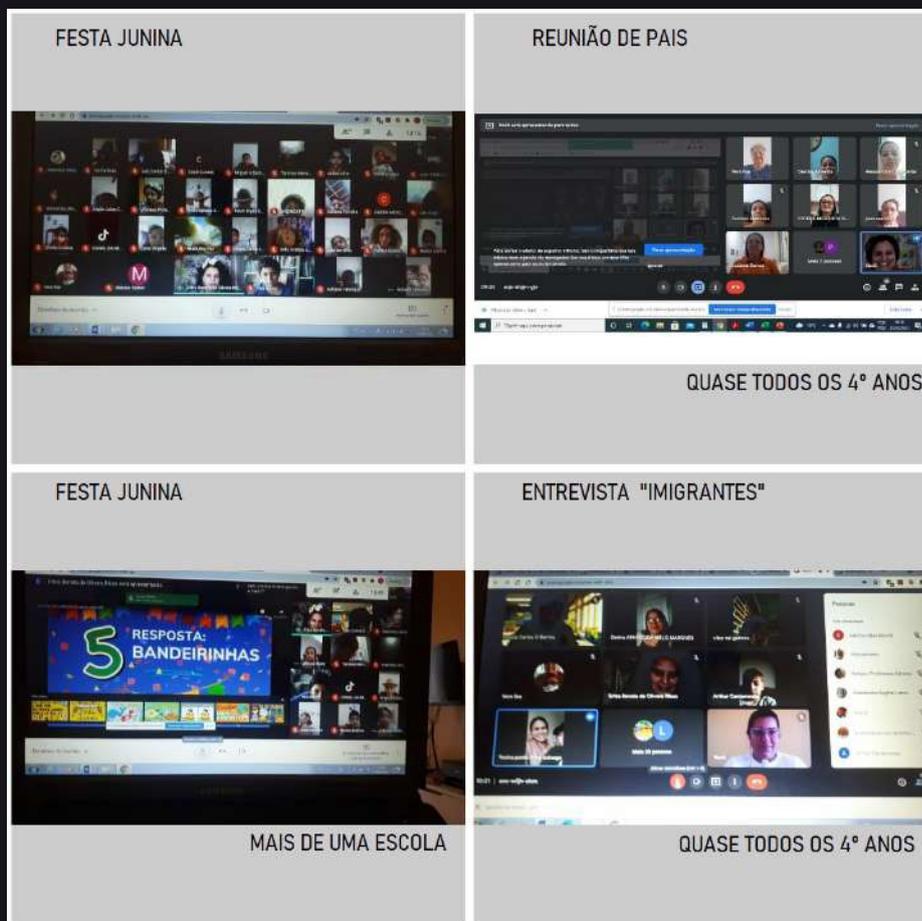
a parte socioemocional mesmo que remota.

Sempre em busca de alcançar o objetivo, a professora lançou mão de ferramentas das mais variadas. Todas as ações tinham como foco prender a atenção dos alunos. A educadora realizou plantão de dúvidas, promoveu práticas de leitura dirigida por meio de ferramentas como Google Forms e trabalhou datas comemorativas, com a participação de outras salas.

Uma vez aplicadas as atividades, o projeto começou a apresentar os primeiros resultados. Logo de cara, a docente percebeu maior interatividade e participação dos alunos. Isso se deu, principalmente, graças a modificação no formato das aulas, adaptando para a realidade à distância, que permitiu o engajamento das crianças, não apenas nos estudos, mas também na relação socioemocional da turma.

Apesar dos resultados significativos alcançados, Érica Benata precisou enfrentar alguns desafios no caminho. O primeiro foi a questão da resistência por parte dos responsáveis em manter a rotina de estudos de forma remota, cada família com o seu desafio e particularidade. A falta de habilidade inicial com recursos tecnológicos e necessidade de ferramentas mais adequadas também representaram barreiras superadas.

Enquanto garantia a continuidade no processo educacional dos alunos, a professora também aprendia. Para aprimorar na parte tecnológica, a educadora buscou novas formas e estratégias sempre com base para



melhorar a prática. Para isso, contou com apoio de colegas e familiares que auxiliaram no que foi preciso. “Vi também a interação dos pais e responsáveis acontecer. Isso foi fundamental em todo o processo e fez toda a diferença”, enfatizou Érica Benata.

Referências Bibliográficas:

Bondia, Jorge de. NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DA EXPERIÊNCIA.

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/abstract/?lang=pt> acessado em 04/12/2021

Ferreira, Fábio. https://drive.google.com/drive/folders/1W5b52r-9rSAzWtKjRJasNgaep9khdnC-v_?usp=sharing acessado em 04/12/2021



8º Lugar

Prêmio Professor

Inaluana Fonseca

Cada vez mais, a Educação Infantil tem sido o alicerce que oferece toda a introdução necessária e que traz como resultado um melhor desenvolvimento por parte dos

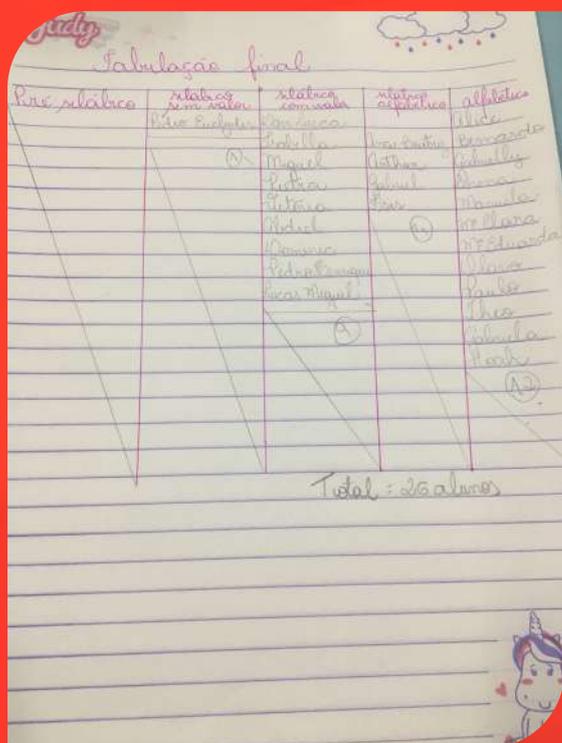
dizido das crianças e, com isso, conquistou a 8ª colocação no Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

A educadora desenvolveu o projeto “Hora de Alfabetizar” ao longo do ano com os alunos

cativa foi o que guiou o projeto de forma satisfatória”, concluiu Inaluana Fonseca.

Tema do projeto:

Hora de Alfabetizar



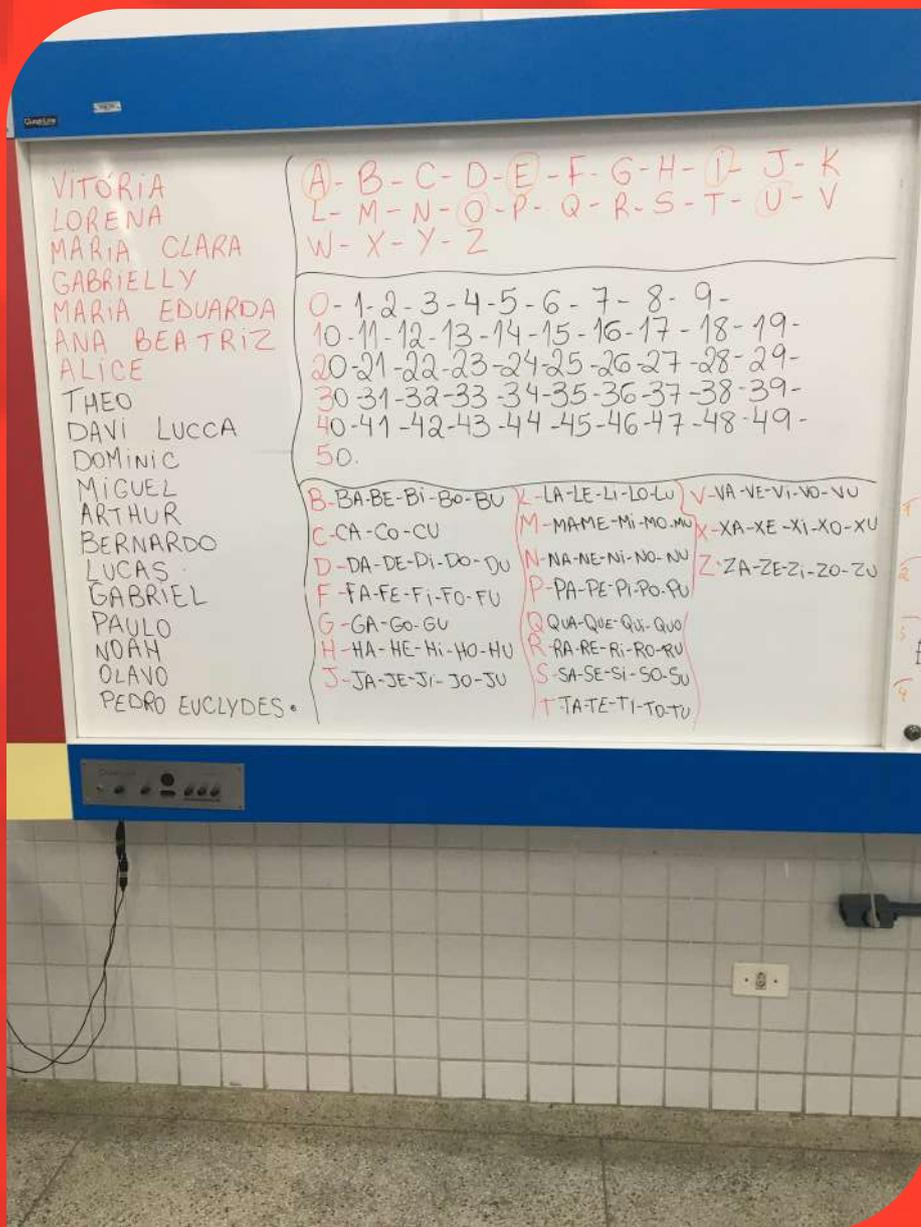
alunos ao longo do processo educacional. Na EM Dorivaldo Francisco Loria, a professora Inaluana Fonseca teve papel direto e fundamental no apren-

durante as aulas remotas e, posteriormente, presencialmente. A iniciativa adotada teve como ponto principal unir os aprendizados já existentes com as propostas que a docente desenvolveu. Assim, buscou atuar no processo de alfabetização, executando ações práticas de forma objetiva e significativa para que o resultado final fosse alcançado.

Como ponto principal para atingir a meta estabelecida, a professora utilizou de diferentes ferramentas e técnicas que prendesse a atenção do aluno. “A alfabetização precisa acontecer de forma simples e objetiva. Pensar na prática, sem tantos rodeios, mas de forma signifi-

Os alunos da Educação Infantil da EM Dorivaldo Francisco Loria tiveram a oportunidade de participarem do projeto “Hora de Alfabetizar”, desenvolvido ao longo do ano pela professora Inaluana Fonseca. As práticas pedagógicas adotadas pela educadora tiveram como ponto principal desenvolver o processo de leitura e aquisição de escrita. Somado a isso, visou a promover o conhecimento e autovalorização, ao mesmo tempo que inseriu hábitos de estudos nas crianças e aproximou as famílias da escola.

A cada etapa do processo executada, a docente visava avançar na alfabetização dos alunos ao passo que eles cumprissem as demandas determinadas. O primeiro ponto foi o reconhecimento das letras e números.



Referências Bibliográficas:

Livro- Alfabetrar Magda Soares
 Alfabetização e letramento -
 Magda Soares Acervo particular
 - Inaluana Fonseca

Depois a identificação e, posterior escrita, do próprio nome. Em segundo momento o mesmo foi proposto com palavras e elaboração de frases simples. Tudo isso, até chegar no início da leitura.

Para alcançar as metas traçadas, Inaluana Fonseca trouxe ferramentas como jogos e brincadeiras para as aulas online. Com a retomada das aulas presenciais, no segundo semestre, avançou para atividades escritas e lúdicas em sala de aula. “Conforme avançava com o projeto percebi as crianças mais dispostas e interessadas

no aprendizado. E ainda as famílias mais conectadas, acompanhando a evolução das crianças”, pontuou a professora.

Entre os desafios enfrentados para colocar o projeto em prática, a educadora destaca a questão da conexão com a família no início do ano como o principal obstáculo. “Fico feliz em ver no final, os pais perguntando se era normal os filhos já estarem lendo e escrevendo. A alfabetização não precisa ser engessada. Muito menos restrita a uma única estratégia. Esse projeto me mostrou exatamente isso”, afirmou Inaluana Fonseca.



9º Lugar

Prêmio Professor

Eliana dos Santos Isidoro

“Atenção tripulantes. Preparar para a decolagem. 3, 2, 1...” e a corda presa à base de lançamento é acionada e alça o protótipo de foguete a uma distância de quase 200 metros. Desta forma, foi que a professora Eliana dos Santos Isidoro trouxe aos alunos da EM Vereador Felipe Avelino de Moraes conhecimento prático e teórico, com base na execução do projeto “Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e Lançamento e Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG)”.

A elaboração de tal prática pedagógica trouxe a educadora a premiação de 9º lugar do Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso. Tendo como referência a Base Curricular Municipal de Praia Grande, a educadora desenvolveu o projeto com objetivo de diminuir as dificuldades de identificação e reconhecimento da astronomia. Para isso, fez uso da aplicação

do lúdico como ferramenta de ensino. Para compartilhar o conteúdo, a docente utilizou ferramentas como jogos, slides, lives, aplicativos, além da parte prática que foi a construção e lançamento de foguetes. “Buscamos estimular o interesse em participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica e da Mostra Brasileira de Foguetes. Visamos de forma atrativa apoiar e complementar as disciplinas do currículo escolar com atividades criativas favorecendo ao aluno”, destacou Eliane Isidoro.

Projeto:

“Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e Lançamento e Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG)”.

Ainda com aulas remotas por conta da pandemia, a professora Eliana dos Santos Isidoro deu início ao projeto “Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e Lançamento e Mostra Brasileira de Foguetes

(MOBFOG)”. As atividades foram realizadas com os alunos da EM Vereador Felipe Avelino de Moraes, de fevereiro a maio de 2021 e teve como objetivo trabalhar a temática de forma criativa.



Fig. 19. Base com anel branco posicionado sobre as 4 “cabeças” de nylon.

A prática pedagógica tinha a todo momento fazer com que os estudantes aprendam sobre diferentes conceitos da astronomia. Durante as aulas, a educadora abordou tópicos como a evolução histórica, quem foram os primeiros astrônomos e qual a composição do sistema solar e como ocorreu a origem e evolução da vida no universo. A docente também trabalhou com os estudantes sobre os instrumentos utilizados para observação das estrelas e planetas. Todo o conteúdo foi trabalhado

em sala de aula com auxílio de diferentes ferramentas e estratégias como a prática de jogos e a construção de foguetes. Para trazer o conteúdo para a tecnologia atual, a professora utilizou aplicativos de simulados e ferramentas para assimilação da forma e reconhecimento sobre astronomia, disponibilizados pelos organizadores da OBA. O compartilhamento do conteúdo e as ações durante às aulas remotas trouxeram como resultados positivos, em primeiro momento, a espontaneidade

na participação dos alunos. Por consequência, a prática pedagógica angariou outros ganhos aos estudantes como aumento da autoestima e autoconfiança. Como prêmio mais palpável, a unidade de ensino conquistou uma medalha de prata na OBA, além de uma de ouro e duas de bronze na MOBFOG. Apesar dos resultados significativos, Eliana Isidoro teve que enfrentar os desafios na elaboração da prática pedagógica. O mais latente foi a dificuldade imposta pela pandemia, com

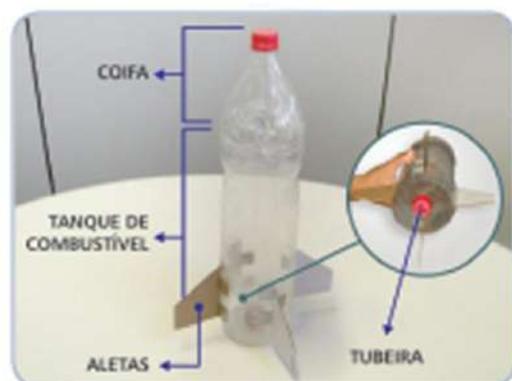
as aulas realizadas de forma remota. Com isso, a tecnologia se tornou um empecilho pois alguns alunos apresentaram dificuldades com a falta de internet para elaborar as propostas apresentadas e participar das provas online estipuladas pelas Olimpíadas.

Para a educadora, a realização do projeto trouxe aprendizados significativos. “Em primeiro momento a possibilidade de promover o conhecimento aos alunos. Os professores e as escolas que promovem a prática das Olimpíadas Científicas colocam os jovens a frente dos demais. Ainda mais quando há o envolvimento da família, que atua no desenvolvimento socioemocional dos estudantes”.

Referências Bibliográficas:
BASE CURRICULAR MUNICIPAL - Ensino Fundamental, Anos Finais, Ciências, Praia Grande-SP. CANALLE, João Batista Garcia. Oficina de Astronomia. Rio de Janeiro-RJ: UERJ. BRETONES, Paulo Sergio (org.). Jogos para o Ensino de Astronomia. 2. ed. Campinas: Átomo, 2014.

Parte de um foguete

- Coifa;
- Tanque de combustível;
- Aletas (ou empenas);
- TUBEIRA.



Materiais Necessários

- Duas garrafas PET de 2 litros (iguais, com tampas e de paredes retas);
- Fita adesiva larga;
- Tesoura;
- Estilete;
- Régua;
- Projeto com dimensões das empenas (aletas);
- Papelão (4 empenas/aletas).



Obs.: Não utilize materiais que danifiquem a garrafa, como cola quente, por exemplo.



10º Lugar

Prêmio Professor

Daniela Freire Ferreira

Trabalhar a concentração, raciocínio rápido e elaboração de estratégias. Todas essas características são facilmente encontradas durante partida de xadrez. Também fizeram parte da rotina das aulas dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da EM Vereador Valter Salerno, graças à atuação da professora Daniela Freire Ferreira. A docente desenvolveu o projeto “Jogo de Xadrez” e conquistou a 10ª posição nesta edição do Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas de Sucesso.

A proposta pedagógica surgiu após a educadora perceber os benefícios e influência que o xadrez causa no aprendizado das crianças. A docente levou em consideração os resultados positivos apresentados por crianças brasileiras que foram morar no exterior e passaram a ter contato com a modalidade e, por consequência, tiveram desempenho incríveis no desenvolvimento escolar.

O trabalho realizado na EM Valter Salerno envolvendo o xadrez não

foi o primeiro. Daniela Ferreira já desenvolveu a iniciativa em outras duas unidades da rede municipal de ensino de Praia Grande e pode comprovar na prática os benefícios trazidos pela modalidade esportiva. “O xadrez faz parte do currículo de mais de 23.000 escolas norte-americanas. São as unidades que apresentam um melhor desempenho em comparação com outras”, compartilhou.

Projeto:
“Jogo de Xadrez”.

As partidas de xadrez passaram a fazer parte da rotina de aprendizado dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da EM Vereador Valter Salerno nos meses de novembro e dezembro do ano passado. Foi quando a

professora Daniela Freire Ferreira levou a proposta para os alunos com o objetivo de desenvolver novas habilidades e resgatar o prazer de aprender sobre coisas diferentes, de estar na escola e



minimizar possíveis transtornos causados pelo isolamento social. Neste contexto, o xadrez chega às salas de aula e tem como ponto inicial despertar a curiosidade e promover o conhecimento por meio da origem e evolução do jogo. Ao mesmo tempo, a inserção da modalidade traz a oportunidade de oferecer gênero textual ao disponibilizar as regras da prática esportiva como texto instrucional. Somado a isso, a educadora ainda desenvolveu com as crianças localização espacial e capacidade de concentração. Para levar a prática esportiva para dentro da sala de aula, a professora promoveu uma roda de conversa sobre jogos de tabuleiro e apresentou qual seria a proposta do projeto aos alunos. Por meio de vídeos e com auxílio da lousa digital abordou questões como a origem, as regras e as curiosidades da modalidade. As ações contaram ainda com atividades interdisciplinares, realização do jogo presencial e a inserção da prática no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade, com exposição a comunidade.

Ao desenrolar da proposta pedagógica a professora pode observar, entre os resultados alcançados uma evolução no desenvolvimento intelectual dos alunos. Outro ponto de destaque diz respeito ao equilíbrio das

competências socioemocionais dos estudantes. A prática do xadrez trouxe ainda a ampliação dos conhecimentos e melhor vocabulário, bem como, o envolvimento das famílias ao participarem das propostas elaboradas. Por conta da pandemia. As aulas presenciais retornaram de forma gradativa em 2021. Devido a isso, o tempo foi o grande desafio enfrentado por Daniela Ferreira no desenvolvimento da proposta. “Precisava gravar os vídeos, preparar matérias e tudo isso no meio de avaliação diagnóstica da rede, entrega de documentação de final de trimestre. Então, conciliar tudo ao mesmo tempo foi o maior desafio”, concluiu. A corrida contra o tempo não foi obstáculo para a realização do projeto que trouxe novos aprendizados para a educadora. “Mesmo realizando essa prática há alguns anos é incrível como sempre aprendo. Cada aluno nos proporciona algo novo. Observar a maneira como analisam, decidem cada jogada, isso faz com que eu seja uma profissional cada vez melhor.

Referências Bibliográficas:

Silva, Wilson da, *Xadrez para todos, 2011. Atividades complementares: valtersalerno5.blogspot.com. Xadrez na escola: portal.mec.gov.b*



